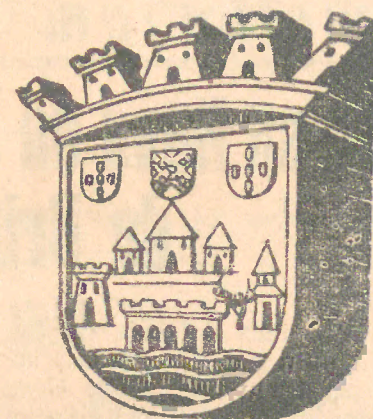


# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Proprietário:  
Nunes de Oliveira

Director e Editor:  
Ildio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:  
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Composição e Impressão: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

## A PÁTRIA DE LUTO

### Faleceu o Presidente Prof. Doutor ANTÓNIO DE OLIVEIRA SALAZAR



Doutor António de Oliveira Salazar

## BENEMÉRITO DA PÁTRIA

**P**ROFUNDAMENTE comovidos, verdadeiramente consternados, impõe-se confessarmo-nos impotentes para exprimir a dor que nos punge o coração perante a morte de Salazar.

Acontecimento que esperávamos há muito e que, todavia, nos custa a aceitar.

Politicamente não morrera, não morreu, nem há-de morrer.

E não morreu nem há-de morrer porque vigoram as suas ideias-mestras, os princípios que proclamou, os rumos que estabeleceu, ministrados em muitíssimos passos de seu discursos e comunicações e notas, em exposições tão claras, tão elevadas quanto oportunas; e vigora o seu grande ensinamento de sacrifício pela Pátria, «o amor não movido de prémio vil».

Não morreu!

Há muito que se fora da «lei da morte libertando», para transpor os umbrais da Eternidade.

Vive pela sua obra, pela sua política.

Viverá na memória e no coração de quantos saibam fazer justiça, ao maior Lusíada dos nossos tempos, que devotou a vida ao serviço da Nação, com ela sofrendo infundadas horas, das mais amargas dos anos

de 1928 a 1968 — crises económicas que assolaram o Mundo; Guerra de Espanha, contra o comunismo que se propunha implantar o seu reino de opressão na Península; Guerra Mundial, em que, sob a sua égide, a sua tática, a sua diplomacia, o seu génio, mantivemos neutralidade colaborante; invasão e ocupação de Goa, perante uma indiferença inqualificável das Nações mais responsáveis pelos «Ventos da História»; o delagar do terrorismo e a traição de tantos maus portugueses; a incompreensão da ONU e não só incompreensão, mas ataque cerrado...

Fora chamado ao Governo como técnico, para aplicar nas arruinadas Finanças Nacionais as técnicas, os métodos que ensinava em Coimbra e arrumou as contas públicas e as equilibrou e as fez gerar prodígios: o crédito internacional; despréstígio convertido em prestígio; e a moeda forte...

Fora chamado ao Governo e não se retirou. Não procurou o mando, porque procuraram o Homem que não era só técnico, mas grande mestre de técnicos, político exímio.

Tinha coração, tinha alma crente. Era nacionalista, bem formado e informado, mas não conformado com a apatia e a «vil tristeza».

Precisava-se de um Restaurador

e apareceu. Sucumbiria sem Ele a Revolução Nacional.

Com a sua doutrina, a sua acção, a sua disciplina, o seu trabalho, a sua integridade moral, a sua vontade férrea, sob o seu comando e orientação, renovou-se a face das terras portuguesas e consciencializou-se a sua Grei. Ordem nas ruas, ordem nos espíritos, ordem na coisa pública. E em consequência da instauração da Ordem — liberdades e não liberdade ou licença ou libertinagem — o ressurgimento nacional. O muito que se fez prova o atraso em que nos encontrávamos.

Tantos perigos afastados... Tantos anos de paz inestimável em um mundo convulso, cada vez menos compreensível, da guerra quente ou fria, até o surto da guerra que nos foi imposta em África pelos terroristas a comando de traidores e estranhos... e a que se opôs resistência «rapidamente e em força», na frase lapidar do ilustre Morto.

Quantas vidas preciosas nos arrebatou esse flagelo do terrorismo! E autores dele a procurarem iludir ignominiosamente o Mundo fazendo-se passar por «santos»...

A Nação está de luto pela perda de quem tanto lhe quis, de quem sabia querer, de quem sabia amar e sacrificar-se.

Nós, baluarte da defesa dos sãos princípios de portuguesismo e lusitanidade, curvamo-nos em sentida homenagem e erguemos do imo do peito fervorosa prece pelo Homem que, em momento crítico da vida da Pátria, aceitou a dura missão de a redimir e dignificar perante o Mundo e de nos ensinar a doce lição de a amar com todas as veras da nossa alma.

E de tal modo cumpriu o seu voto de bem servir, a tarefa assumida, que mereceu ser proclamado pelo Chefe do Estado, pela Nação, «Benemérito da Pátria».

Morreu Salazar! Glória a Salazar!

### Reunião Extraordinária da Câmara Municipal de Barcelos

A Câmara Municipal deste concelho, reuniu extraordinariamente na última segunda-feira, tendo deliberado expressar ao Governo da Nação a mais profunda mágoa pelo falecimento de Sua Excelência o Presidente Doutor Oliveira Salazar, recordando a obra notável de ressurgimento nacional a que se consagrara inteiramente, numa energia absoluta, à defesa dos elevados interesses da Pátria, aos quais se devotou com firmeza e intransigência.

### Missa em sufrágio de Sua Excelência o Presidente Doutor António de Oliveira Salazar

#### CONVITE

A Administração da Fábrica Barcelense, em respeitosa homenagem a Sua Excelência o Presidente Oliveira Salazar e em sufrágio de sua alma, manda celebrar Missa, às 12 horas de 5.ª-Feira, 30 de Julho corrente, na Igreja de Santo António da cidade, tendo a honra de convidar os Barcelenses para este piedoso acto.

Sensibilizada, agradece desde já

A Administração da Fábrica Barcelense

BARCELOS, 28 de Julho de 1970.

## O Perfil de SALAZAR

traçado judiciosamente por MARCELO CAETANO

APONTAMENTOS DESSA NOTÁVEL HOMENAGEM PÓSTUMA AO PROFESSOR, AO ESTADISTA, AO HOMEM

«Há figuras e há ocasiões que não admitem retórica. As frases, longe de exaltarem a grande personalidade que se extinguiu, diminuíam, porque ela é bastante por si só, na sua verdade, para se impor à admiração dos homens.

Professor respeitado pela inteligência lúcida com que encarava os problemas e penetrava as realidades, pensador claro, escritor de rara correcção e elegância formal. Salazar foi chamado ao Governo, como técnico, em momento particularmente crítico da vida portuguesa. Sem dramatismo, com calma serenidade, limitou-se a aplicar, como ministro, os mesmos princípios que ensinava na cátedra. Mas logo demonstrou, no realismo com que encarava os problemas, na resistência às pressões exteriores, na indiferença às censuras como aos aplausos, na tenacidade com que mantinha as resoluções tomadas, na segurança com que seguia as directrizes traçadas, não ser apenas o professor que sabia ou o intelectual que discorria: era o homem de carácter forte e de vontade inflexível em que se manifestavam as mais altas virtudes do estadista.

As finanças do País sanaram-se. E a vida regrada do Estado foi o alicerce onde firmou a solidez da moeda, a disciplina na administração, o ressurgimento da economia. Muitos anos de atraso haviam privado o País das necessárias infraestruturas do professor económico. Foi preciso fazer muita coisa de raiz, na educação como nas obras

públicas, e constantemente, durante o seu governo, se abriram escolas, se rasgaram estradas, se construíram portos, se lançaram pontes, se ergueram edifícios... para que os portugueses pudessem tirar maior partido do seu trabalho e aspirar a uma vida melhor.

O Ultramar Português recebeu um impulso civilizador

A multiplicidade dos partidos e a sua indisciplina tinham dado aos primeiros dezasseis anos de regime republicano um carácter tumultuário. Instabilidade de Governo, desordem social, crise da autoridade, foram os males que estiveram na raiz da revolução de 28 de Maio de 1926 e da Ditadura Militar que ela implantou. Era preciso encontrar uma fórmula constitucional que permitisse pôr termo à Ditadura sem perigo de fazer regressar o País à confusão anterior. Inspirando-se na experiência política portuguesa e no carácter do povo, Salazar foi o autor da Constituição plebiscitada em 1933 e que ainda hoje nos rege. Nesse diploma fundamental se consagrou o sistema corporativo que introduziu em Portugal uma sã, constante e progressiva política social. Não havia praticamente nada feito em benefício dos trabalhadores: toda a legislação e organização que hoje protege o mundo do trabalho nasceu daí.

(Continua na 4.ª página.)



# Colégio de S. José

VILA DO CONDE

EXTERNATO PARA AMBOS OS SEXOS

Podem matricular-se no 1.º ano do ensino liceal (antigo 3.º ano) todos os alunos aprovados no 2.º ano do ciclo preparatório ou no exame da sexta classe do ensino primário.

Matriculas durante o mês de Agosto: 1.º e 2.º anos do Ciclo Preparatório — e 1.º, 4.º e 5.º anos de Ensino Liceal

## Curso de habilitação para o Exame de Admissão às Escolas do Magistério

ABRE EM 1 DE AGOSTO

Direcção e orientação pedagógica de:

Padre Reinaldo Casal Pelayo e Dr. João Baptista Casal Pelayo

Telef. 63466



Agente em Barcelos:

ARMANDO FARIA FERNANDES

### Em Viatodos

## IV Festival Internacional de Folclore

No próximo domingo, 2 de Agosto, realiza-se na freguesia de Viatodos um grandioso Festival Internacional de Folclore, com a participação do Grupo de Danzas de Redondela-Espanha, Grupo Folclórico de S.ª Marta de Portuzelo, Grupo Folclórico Dr. Gonçalo Sampaio, de Braga, Grupo Folclórico da Casa do Povo de Barcelinhos, Rancho Infantil de Viatodos e os já famosos Conjuntos de Jacinto Paulo e Flores da Laje.

Abrirá o desfile a categorizada Fanfarra dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos.

### Escola Industrial e Comercial de Barcelos

#### Matriculas

O prazo normal para as matriculas decorre de 5 A 20 DE AGOSTO.

Para conveniência dos alunos e dos serviços de Secretaria devem os candidatos à matrícula observarem as seguintes datas:

5 A 13 DE AGOSTO — MENINAS: matrícula nos Cursos de Formação Feminina e Curso Geral de Comércio (diurno e nocturno).

14 A 20 DE AGOSTO — RAPAZES: matrícula no Curso de Formação Electromecânico (diurno e nocturno) e Curso Geral de Comércio (diurno e nocturno).

Já se encontram afixados no átrio da Escola todos os elementos referentes à matrícula dos alunos internos.

Qualquer esclarecimento é dado pela Secretaria da Escola.

## radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

### Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Manuel Teixeira Prata

Avenida Camillo — 144 Telefones: 51966 • 52077 PORTO

## Cada vez mais baratos Frangos Kg. 22\$00 OVOS

Cooperativa Agrícola Vianense de Avicultores, S.C.R.L.

SEDE EM AFIFE / Telef. 91151

...do Produtor ao Consumidor

POSTOS DE VENDA AO PÚBLICO:

POSTO N.º 1	POSTO N.º 2	POSTO N.º 3	POSTO N.º 4
Viana do Castelo	BARCELOS	Viana do Castelo	Esposende
Rua d/Gramática n.º 74	Mercado Munic. Telef. 82974	Mercado Munic. Telef. 23851	Rua Narciso Ferreira Junto ao Mercado Telef. 89337

## Coberturas e empenas

DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

# METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213

RUA DO ALMADA 395 PORTO

## Casa de Saúde

de S. JOÃO DE DEUS

BARCELOS

Consultas Externas — Cirurgia — às quintas-feiras às 15,30 horas.

Oftalmologia — às quintas-feiras às 9,30 horas.

Ouvidos, Nariz e Garganta — às quintas-feiras às 15,30 horas.

Neurologia — às terças-feiras às 11 horas e quintas-feiras às 15 horas.

Psiquiatria — todos os dias úteis às 11 horas.

## Explicações de Filosofia e História (3.º CICLO)

para a época de Outubro e Aptidão, por licenciado na especialidade. Falar na Redacção.

### Vende-se

Bouça, em Soutulho — Rio Covo Santa Eulália, bem apinhada e bom terreno de mato. Superfície de 20 000 m<sup>2</sup>.

Falar com o sr. Daniel Silva, desta cidade.

### Vende-se

Casa e eirado, com instalações para gado, etc.

Lugar do Pinheiro — Abade do Neiva — Barcelos.

Informa esta Redacção.

## REMELHE EM FESTA

(Continuação da segunda página)

põe a trabalhar pelo interesse comum. à luz da doutrina cristã?

Cada vez menos a sua actuação se pode confinar às quatro paredes da Igreja, pois a sua presença será reclamada onde campeia a injustiça e o mal, a ofensa e a dor, a fome e a miséria...

A sua acção no campo religioso e social será cada vez mais necessária para que, com a sua isenção, a sua fé e a sua doutrina possa levar a palavra reconfortante e possa enfim pugnar pela causa dos mais humildes e desprotegidos.

Tarefa imensa — eu diria mesmo impossível — à luz das realidades do mundo de hoje.

Mas o Padre não deve ser um homem qualquer. Ele parte coraçadamente para o seu combate por uma fé que remove montanhas e pelo exemplo dum Deus que se fez homem para dar testemunho duma causa pela qual se bateu e que por ela afinal morreu...

Pois o Padre Brito Ferreira termina hoje a sua primeira etapa e nela se revelou sempre um estudante inteligente e trabalhador, vencendo ano após ano as dificuldades do seu curso, numa demonstração de querer e de valor.

Inicia a partir de hoje, a outra grande etapa da sua vida, bem mais difícil e complexa.

Que consiga também transpor as dificuldades, vencer os grandes desaires que lhe irão surgir pela vida fora e que tenha um apostolado fecundo, são esses os desejos de todos que nos encontramos aqui reunidos.

Queria agora dirigir uma saudação muito especial a todos V. Ex. as que aqui quiseram vir abrilhantar esta festa com a vossa presença. Sabemos que muitos vieram de longe, com sacrifício até. A todos dirijo o agradecimento desta freguesia.

Desejaria, no entanto, salientar a presença numerosa e entusiástica da digna representação da Sociedade Missionária.

Na pessoa do ilustre Reitor do Seminário de Cucujães eu quereria, uma vez mais, em nome desta freguesia,

expressar-lhe a nossa gratidão por tudo quanto têm feito em favor da valorização da nossa juventude.

Os padres que nos últimos anos se têm ordenado e que estão já demonstrando o seu valor de apóstolos em terras longínquas de África, são o exemplo magnífico de formação, de entusiasmo, de ideal que a Sociedade Missionária dá a todos aqueles que se dispõem a levar o Evangelho aos que o desconhecem.

Mas não só esses, também aqueles outros que não tendo chegado a padres, foram buscar a sua valorização cultural e a sua formação à vossa instituição; sem vós, certamente, não teriam passado da obscuridade e perder-se-iam valores por falta de oportunidade de se revelar.

Finalmente queria ainda salientar nestas breves palavras o contributo magnífico da população desta freguesia para que fosse possível realizar esta festa.

Todos colaboraram dentro das suas possibilidades. O brilho desta cerimónia deve-se fundamentalmente à população desta terra e e nunca será demasiado louvar o seu espírito de colaboração e de união quando está em causa o prestígio da terra e se trata de honriear justamente um dos seus mais valiosos filhos...

Termino voltando a dirigir uma saudação ao Padre Ferreira. Essa saudação envolve afinal um desejo sincero e amigo.

Que na vida de padre que vai agora começar se sinta sempre verdadeiramente realizado pois, sem dúvida, nada é mais belo na vida que atingir um ideal e muito mais ainda quando esse ideal é nobre e sublime...

E assim se encerrou, com indizível alegria e satisfação, uma festa que deixou gratas recordações a todos que tiveram a honra de a ela assistir.

LEAL PINTO

## Alfaiate - Chefe

Obrigatório que saiba provar e cortar pelas técnicas modernas. Trabalho permanente. Ordenado mensal. Guarda-se sigilo estando empregado. — Admite a NOVA ALFAIATARIA DE VIANA — Rua Sacadura Cabral, 110 — Viana do Castelo.

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4 - Telefone 82465
BARCELOS

Jornal de Barcelos
CATOLICO E REGIONALISTA

Composição e Impressão:
EDITORA POVEIRA-Póvoa de Varzim
Telefone 62257
VISADO PELA CENSURA

A PÁTRIA DE LUTO

O perfil de SALAZAR traçado por Marcelo Caetano

NUMA JUDICIOSA HOMENAGEM PÓSTUMA

(Continuação da 1.ª página)

Mas já outros horizontes solicitavam a sua atenção infatigável: o Ultramar português aguardava novo impulso civilizador. Salazar traça também aí os seus planos, concede uma acção racional de execução metódica, e, o que era simples nostalgia, torna-se ideal colectivo, o que parecia sonho converte-se em realidade, desabrocham as velhas cidades africanas, surgem outras novas, a selva cede ao impacto de animosas vontades com reforçados meios de acção, populações milenariamente atrasadas recebem a mensagem civilizadora, desentranha-se a terra dos trópicos em novas riquezas e quem conhecera o ultramar português dos anos vinte deste século — mal o reconhece na pujança das suas feições actuais.

É essa obra de civilização, para a qual o Acordo Missionário assegurou o concurso da Igreja Católica, que em 1961 o surto de terrorismo no Congo veio pôr em perigo. Vidas, bens, a paz interna de Angola, estão em risco. Se há injustiças a corrigir, o poder tem força suficiente para o fazer. Mas importa defender as populações, a obra civilizadora realizada, o próprio futuro de convivência numa sociedade multi-racial; e Salazar toma a decisão histórica de enviar tropas rapidamente e em força e de resistir ao que então se julgava irresistível sopro dos ventos da história.

Fez ressuscitar nos portugueses o espírito de missão

Em contraste com os pensadores derrotistas do século XIX, este homem de pensamento, mas sobretudo governante de visão clara, esclarecida energia e férrea vontade, soube dar unidade aos portugueses e inspirar-lhes ideias que neles ressuscitassem o espírito de missão.

Para isso valorizou a história no fito de aí encontrar a motivação do futuro. Ele próprio foi um elo. Não rejeitou nada do passado da Nação que pudesse ser útil para edificar o porvir. Portugal sofrera na sua alma os estragos de um século de negação; ele foi o grande afirmador das virtualidades, das certezas das possibilidades de Portugal.

Para sustentar os direitos portugueses no Mundo, forjou um Exército que em todas as ocasiões em que tem sido necessário, na defesa contra ameaças de fora ou para dominar subversões de dentro, esteve e está presente: reconstituiu a Marinha, criou a Força Aérea; deu à nossa diplomacia um dos períodos áureos da sua história.

Mas se pretendia que o País não estivesse indefeso, tinha como preocupação dominante conservar ou implantar a paz. Coube-lhe enfrentar os transe dolorosos da guerra civil espanhola, cuja projecção histórica desde o princípio adivinhou. E durante os anos trágicos da Segunda Guerra Mundial a sua preocupação de todos os minutos foi tirar partido das condições criadas na Península Ibérica para a manter fora do conflito, como uma zona de paz. Para defender os portugueses do flagelo da guerra passou horas angustiosas, vigiou noites intermináveis, silenciosamente, sem que o povo adivinhasse sequer os perigos que corria. A imaginação do seu génio diplomático e a prudência excepcional do seu tacto governativo, garantiram aos portugueses os benefícios da paz. Foi um servidor da paz. Foi-o mesmo quando implacavelmente castigava a desordem e a subversão. Porque a paz não se serve pela frouxidão e pelo abandono, mas com a firmeza que evita as crises, intimidando os agressores e reduzindo à impotência os agentes da perturbação.

O Portugal que recebeu e o Portugal que deixou

Dentro da sua preocupação de governar em paz, quis também garantir aos portugueses a paz religiosa. A liberdade dos cultos não lhe deixou esquecer que a religião católica é professorada pela esmagadora maioria do País e está ligada às mais lídimas tradições nacionais. Católico de toda a vida e crente fervoroso, Salazar deu à Igreja em Portugal possibilidades e perspectivas que a Concordata com a Santa Sé veio consolidar segundo as concepções dessa época.

Para avaliar a obra de Salazar, é preciso comparar o Portugal que

ele recebeu ao assumir o Governo com o Portugal que ele deixou. Recebeu um País arruinado, dividido, convulso, desorientado, descrente nos seus destinos, intoxicado por uma política estéril. Deixou o País ordenado, unido, consciente, seguro dos seus objectivos e com capacidade para os atingir.

Quarenta anos de governo não podem decorrer sem sombras. Governar é necessariamente descontentar. No balanço de uma política, há por força um passivo a enfrentar o activo. Mas nesta hora de verdade o saldo positivo é enorme. Salazar foi um grande governante. Foi um grande português. E, nas horas dramáticas em que sózinho teve de tomar resoluções decisivas para os destinos nacionais, como naquelas em que singelamente procurava reintegrar-se no meio familiar da aldeia onde nasceu, nas alegrias como nas dores, nas virtudes como nos defeitos, nos rasgos senhoris de príncipe como nos escrúpulos de administrador prudente, na dureza de governante como nas delicadezas enternecedoras da sensibilidade, ele foi, em toda a dimensão da palavra e em toda a dignidade da espécie — um Homem.

Telegrama da Casa do Povo de Vila Frescaimha enviado ao Ministro das Corporações e Previdência Social:

Casa do Povo Vila Frescaimha, interpretando sentimento doloroso seus filiados, lamenta consumação perda nacional do baluarte de Portugal e da civilização — Presidente Oliveira Salazar — honra eterna da Pátria Imortal.

Graça Pereira

Dr. Vasco V. de Carvalho

Tomou posse do cargo de delegado do Procurador da República, na Comarca de Caminha, o nosso ilustre amigo, Sr. Dr. Vasco Valentim de Carvalho, que durante dois anos exerceu, com grande competência e aprumo, idênticas funções na comarca de Cinfães.

O acto de posse, a que presidiu o juiz da comarca acima referido, teve a presença de numerosas e destacadas individualidades.

Ao ilustre magistrado, Jornal de Barcelos deseja inúmeras felicidades e a continuação dos maiores êxitos no exercício das suas funções.

Faculdade de Farmácia do Porto

Doutor Francisco Carvalho Guerra

Terminou, no passado dia 28, as suas provas para Prof. Agregado da Faculdade de Farmácia do Porto, este nosso querido amigo.

O Júri aprovou o candidato por unanimidade.

As nossas sinceras felicitações, com votos das maiores felicidades.

Sábado, à noite, Barcelos recebe a venerável imagem de Nossa Senhora da Franqueira

Uma vez mais a cidade alvoroça-se para receber condignamente N.ª Senhora da Franqueira — podroeira de Barcelos. Não é epílogo nem novidade, mas mais um movimento da nossa gente para receber Aquela que todos temos junto do coração. A devoção a Nossa Senhora da Franqueira, certa com a fé cristã, coerente com o sentimento católico, fiel à tradição nacional, mantém-se viva e constante através dos tempos. A fama da sobrenaturalidade dessa finsina figura de mulher não é realidade exclusivamente nacional. Domina avassaladoramente todos os povos. Devotam-lhe filial dedicação os pequenos e os grandes, os pobres e os ricos, os ignorantes e os sábios. Perante as maravilhas, inexplicáveis à luz dos conhecimentos humanos, que ilustram o fenómeno mariano, ninguém pode ficar indiferente, sem convicção, corroborada pelos próprios sentidos, tocados pelo sobrenatural. das realidades espirituais e eternas do homem. A virgem é o ponto de contacto entre o Onnipotente e a criatura. Dada a dupla realidade — espiritual e material — a Fé é sinal de homem equilibrado e perfeito. Daqui, o alto significado da devoção dos Barcelenses a Nossa Senhora da Franqueira — expressão de Virtudes, de ontem, de hoje e de sempre. Natural a ilacção — assim — felizes os fiéis à tradição de nossos Pais e Avós, num mundo que — só loucamente — poderia pretender destruir em momentos o que levou milhares de anos a construir, o que, por virtude própria, existe desde sempre e continuará pelo porvir sem fim!

A procissão de velas, da noite de sábado próximo, será mais um acto grandioso da filial devoção dos Barcelenses. Profusão de luzes, flores, colgaduras. E, sobretudo, o coração quente dos Barcelenses, a exultar de alegria pela presença de Nossa Senhora da Franqueira. Confiança, justificada, dos que lhe confiam a saúde e a vida, reabilitadas — quantas vezes, como desabafa certo cientista de fama mundial — depois de fracassadas todas as terapêuticas! Luz de todo o homem que veio a este mundo, de ilusões e enganos!

Esperanças de olhares macerados de tantos, que em misto de satisfação e angústia, anseiam pelos que, pelas terras viciosas de Africa, cumprem generosa, heróicamente, o dever de cristãos e portugueses — atacados ora porque se atrazaram ora porque progrediram! Olhares expessivos de entrega Aquela que é o camartelo das heresias, outra vez a proliferar em exagero, sustentadas pelas paixões, provocadas pelo erro e o desespero! Evidência do verdadeiro sentimento Barcelense, que, só por si, é mais que bastante para dar grandiosidade a este acto pú-

blico, nesta Terra que, mesmo só, é acontecimento!

A passagem da Virgem pelas nossas casas, nós, sem respeitos humanos, com a coerência própria de homens conscientes, coerentes e dignos, pegamos à Senhora da Franqueira, deixamos a sua bênção para a nossa Família, para a nossa Terra, para a nossa Pátria e — reconfortados nesta triplíce realidade — podemos ter a certeza do presente e do futuro.

M. G.

Peregrinação Anual do Arciprestado de Barcelos à FRANQUEIRA

As cerimónias que antecedem esta Grandiosa Peregrinação de 9 de Agosto de 1970 serão as seguintes:

Dia 1 de Agosto

Nossa Senhora da Franqueira transportada em pronto socorro dos Bombeiros de Barcelos e acompanhada pelos Bombeiros de Barcelinhos e cortejo automóvel, sairá da sua Capelinha pelas 21 horas até ao lugar de São Miguel-o-Anjo, onde, pelas 21,30 horas, se iniciará a Procissão de Velas que percorrerá as ruas da Cidade, recolhendo à Igreja Matriz. Neste momento o Reverendo Prior de Barcelos dar-lhe-á as boas vindas, ao velho Solar de Barcelos.

Semana que antecede a Peregrinação

Todos os dias Missa Vespertina com Novena a Nossa Senhora.

Quinta, Sexta e Sábado, TRIDUO por orador sagrado, havendo no último a Oferta da Flor a Nossa Senhora pelas criancinhas de Barcelos.

Dia 9 de Agosto

Pelas 9 horas sairá da Igreja Matriz a Grandiosa Peregrinação Arciprestal à Franqueira, nela se incorporando dezenas de Congregações Religiosas com as suas insígnias e estandartes. Será presidida pelo Rev.º Cônego Arcipreste Rodrigo Novais, em representação do Sr. Arcebispo Primaz.

As diferentes representações irão avolumando o préstito entrando nos lugares habituais.

Cerca das 12 horas iniciar-se-á a Santa Missa Campal, celebrada por Sua Ex.ª Rev.ª D. Francisco Maria da Silva, venerando Arcebispo de Braga.

Será distribuída Comunhão Geral e a Homilia será proferida, na altura própria, pelo Pregador do Triduo.

No final, como de costume, Sua Ex.ª Rev.ª fará aos fiéis a exortação de fé, como melhor remate desta grandiosa manifestação religiosa do bom povo barcelense.

PEQUENOS ANÚNCIOS

Casa Sialal

NOVA SECÇÃO DE Laboratório de Análises de Vinho
Telef. 82486 BARCELOS

Móveis - Tapeçaria - Colchoaria de Magalhães & Senra

Oficina: Mereces - Barcelinhos
Secção de Vendas: Campo 5 de Outubro
BARCELOS — TELEF. 8 2 8 8 9

Móveis Evangelista Cardoso

Mobiliás completas e avulso, em todos os estilos.
COLCHOARIA E TAPEÇARIA
Oficina em S. Pedro de Vila Frescaimha
Rua Dr. Manuel Pais, 2 — Telef. 82521
BARCELOS

ALTO-FALANTES Casa Soucasaux

Fotografias-Rádios-Ocúlos-Art. fotogrâficos
Telefone: 825458 BARCELOS

GARAGEM MACHADO

Telef. 82466 BARCELOS

Venda de automóveis novos e usados

Reparações de automóveis, camiões e motores

PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: R. D. António Barroso — BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 85
PÓVOA DE VARZIM

Casa Sialal

NOVA SECÇÃO DE Drogeria e Perfumaria

Telef. 82486 BARCELOS

Casa Sialal

TUDO PARA A LAVOURA
BARCELOS

Móveis TELES

MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
MELHOR SORTIDO

Toda e género de Colchentos, Mapas, Sofá-camas, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico
Tapetes, Carpetas e Alcatifes
Campo da Feira — Telef. 82453 — BARCELOS